



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**FORTALECIMENTO DA ESCOLA E PARTICIPAÇÃO DA
FAMÍLIA**

Cidade de Goiás-GO,
28 de novembro de 2018

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARIA SOCORRO PEREIRA DE SOUSA

**FORTALECIMENTO DA ESCOLA E PARTICIPAÇÃO DA
FAMÍLIA**

Monografia apresentada à Comissão Examinadora da
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília –
FE/UNB – como requisito parcial para obtenção do
título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientação Dr. José Vieira de Sousa.

Cidade de Goiás-GO,
28 de novembro de 2018

TERMO DE PROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. José Vieira de Sousa – Presidente
Faculdade de Educação/PAD/UnB

Prof. Carlos Henrique Silva Bittencourt
Faculdade de Educação/PPGE/UnB

Profa. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt
Faculdade de Educação/PPGE/UnB

DEDICATÓRIA

A Deus por abençoar a minha vida todos os dias, me dando força, sabedoria e paciência para concluir com êxito esse trabalho.

Aos meus filhos, Brunna, Brenda e Marcus Jr., pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A minha mãe (in memoriam), que não pode estar presente neste momento tão incrível da minha vida, mas se hoje consegui concluir a faculdade, devo tudo a ela. Seus ensinamentos e valores alimentaram minha alma e conduziram meus passos até aqui. Saudades eternas!

A todos os professores e tutores da Universidade de Brasília, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. Especialmente ao prof. Dr. José Vieira e a professora Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt, que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir esse trabalho.

Aos meus colegas de curso com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

A meu amigo Tarciso e a minha colega Maria Cristina, pois sempre esteve presente, nos momentos mais difíceis sempre me demonstraram sua amizade e lealdade para comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, que em sua infinita sabedoria colocou força em meu coração para vencer essa etapa de minha vida. A fé no Senhor, sem dúvidas, me ajudou a lutar até o fim.

Aos meus filhos e toda a minha família, pois sempre estiveram ao meu lado me dando forças para chegar à etapa final deste caminho.

A Universidade De Brasília, pela oportunidade de fazer este curso de Pedagogia e assim realizar meu sonho.

Sou grata a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente a Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt, responsável pela orientação do meu projeto. Obrigado por esclarecer tantas dúvidas e ser tão atenciosa e paciente.

Agradeço também aos tutores do polo da Cidade de Goiás Kleber Mendes e Rosemary Remígio pela orientação, apoio e confiança sempre que surgiram dúvidas.

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades
para a sua própria produção ou a sua construção.*
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar sobre o fortalecimento da família no processo de aprendizagem dos alunos da turma do 4º ano da Escola Municipal da cidade de Mozarlândia localizada no estado do Goiás. No qual utilizei uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, com os sujeitos que compõe da presente turma a fim de verificar como se dá a relação/interação entre Escola e Família. A investigação se deu em torno da questão do fortalecimento entre escola-família em prol da qualidade educacional. Onde foi realizada uma pesquisa na qual obtive através dos participantes do estudo, que foram: uma professora e dez pais de alunos. A coleta dos dados foi feita por meio de questionários. A fundamentação teórica composta por vários autores, como José Carlos Libâneo (2004), Paulo Freire (2000), Ilma Passos (1998), Moacir Gadotti (1993), entre outros. Após a verificação dos dados, estes foram contabilizados questão por questão, para o desenvolvimento da análise dos resultados.

Palavras-chaves: Família. Escola. Participação. Interação. Fortalecimento.

ABSTRACT

The present work had as objective to investigate on the strengthening of the family in the learning process of the students of the 4th grade class of the Municipal School of the city of Mozarlândia located in the state of Goiás, where I used a field research with a qualitative approach with the subjects that composes of the present class in order to verify how the relation / interaction between School and Family takes place. The research focused on the question of strengthening between school-family in favor of educational quality. Where a research was carried out, in which it obtained through the study participants, which were one teacher and ten parents of students. The data were collected through questionnaires. Several authors, such as José Carlos Libâneo (2004), Paulo Freire (2000), Ilma Passos (1998), Moacir Gadotti (1993), among others, compose the theoretical basis. After verification of the data, these were counted question by question, for the development of the analysis of the results.

Keywords: Family. School. Participation. Interaction. Fortification.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP – Projeto Político Pedagógico

UnB- Universidade de Brasília

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	04
AGRADECIMENTO.....	05
EPÍGRAFE.....	06
RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS.....	09
APRESENTAÇÃO.....	11
PARTE I – MEMORIAL.....	12
1.1 TRAJETÓRIA ESTUDANTIL.....	12
1.2 DESAFIOS E PERPESCTIVAS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA.....	14
1.3 DISCIPLINAS ESTUDADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	15
1.4 PERCURSO.....	16
1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
PARTE II – MONOGRAFIA.....	18
1-INTRODUÇÃO.....	19
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	20
2.1 - ESCOLA E GESTÃO.....	20
2.2 - FAMÍLIA.....	23
2.2.1 A FAMÍLIA E A SOCIEDADE ATUAL.....	23
2.2.2 -FAMÍLIA E OS MODELOS DE FAMÍLIA HOJE.....	24
2.2.3 –A FAMÍLIA E A ESCOLA. QUAL A IMPORTÂNCIA DESTA PARCERIA.....	25
3- PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
3.1- CONTEXTO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	30
3.2- PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS.....	31
3.3- PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	31
4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
PARTE III- PERPESCTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES 1.....	41
APÊNDICES 2.....	43
ANEXOS 1.....	44
ANEXOS 2.....	45

APRESENTAÇÃO

A temática foi escolhida considerando as inúmeras expressões da questão social que tem afetado a sociedade brasileira com a finalidade de investigar e pesquisar sobre a importância do fortalecimento da escola através da participação da família, pois o fortalecimento da escola e participação da família atualmente pode ser considerado também uma forma de aprendizagem. Para atender ao problema levantado busca-se partir do objetivo geral, investigar como ocorre o trabalho coletivo entre escola e família, e se a família, seja ela uma família no modelo secular e tradicional ou pais e/ou responsáveis participam da elaboração do PPP, também se ocorre à participação da família nas atividades propostas pela instituição e como se dá essa interação e se essa participação contribui para o fortalecimento.

Para dar conta destes desafios, procurei utilizar pesquisa de campo com abordagem qualitativa com os sujeitos que compõem a turma do 4º ano da Escola Municipal e teve como foco compreender melhor o fenômeno da não participação dos pais na rotina da escola e o não comprometimento destes no acompanhamento da vida escolar das crianças sob sua responsabilidade. Assim, o presente trabalho será apresentado na seguinte forma:

Na Parte I - Memorial: Nessa parte lembrei-me da dificuldade de poder realizar meu sonho de cursar uma faculdade, pois, ele nos permite lembrar-se também de registros e pessoas marcantes da minha formação proporcionando a mim uma reflexão da minha trajetória acadêmica no curso de pedagogia a distância da UnB.

Na Parte II - Monografia: “O Fortalecimento da Escola e participação da Família: Uma análise na turma do 4º ano da escola municipal”. Apresentamos nosso tema, a problematização e a definição dos objetivos, os Principais Conceitos, no qual falamos da Escola e Gestão. Também sobre a Família- Qual a conceituação de família e quais os modelos de família hoje e qual a importância desta parceria. O percurso metodológico adotado, em uma abordagem de pesquisa qualitativa mostramos o contexto da escola, os participantes e, ainda, a utilização de um questionário para a professora e pais de dez alunos da turma do 4º ano de uma escola Municipal, na obtenção de dados e tratamento escolhido para analisá-los. Apresentamos e discutimos os dados obtidos e concluímos o trabalho, respectivamente.

Finalmente, na Parte III – expomos minhas perspectivas acadêmicas e profissionais futuras, os desafios, a importância dos estágios, as disciplinas estudadas, o percurso, atual e futuramente.

PARTE I – 1-MEMORIAL EDUCATIVO

Como instrumento formativo que visa resgatar importantes acontecimentos ao longo do meu processo de escolarização, tem como referência o memorial educativo. Pois, ele nos permite lembrar-se de registros e pessoas marcantes da minha formação proporcionando a mim uma reflexão da minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia a distância da UnB.

1.1 TRAJETÓRIA ESTUDANTIL

Meu nome é Maria Socorro Pereira de Sousa, nasci em Tarrafas no estado do Ceará no dia 12 de janeiro de 1969, meus pais chamam Francisco Bernardo de Sousa e minha mãe Joana Pereira de Sousa, tenho mais quatro irmãos que também nasceram em Tarrafas. Na década de 70 meus pais decidiram vir morar em Mozarlândia; onde eu resido até hoje. Sou separada e mãe de três filhos. Deparei com essa nova possibilidade de estar cursando um curso superior, depois de ficar 15 anos sem frequentar uma sala de aula.

Comecei meus estudos nas séries iniciais do Ensino Fundamental no ano de 1976. Naquela época o aluno só poderia entrar na escola com sete anos de idade; minha mãe me matriculou na escola Estadual Pio Mota, na qual eu estudei o primário que foi da 1º série até a 4º série, neste período escolar a mesma professora ensinava várias disciplinas.

Em 1980 mudei de escola porque nesta havia só o primário, matriculei no Colégio Estadual Costa e Silva, onde estudei o Ensino Fundamental 5º ao 8º, lembro que achei muito estranho porque no Ensino Fundamental existiam várias professoras para cada disciplina. Nesse mesmo colégio concluí também o Ensino Médio 1º ao 3º; tendo dois cursos Técnicos sendo o Magistério e Contabilidade, na época escolhi fazer Contabilidade onde conclui em 1987.

Quando terminei o Ensino Médio que era o Técnico em Contabilidade, comecei a trabalhar e logo casei e tive meus três filhos. Em 1998 tive a oportunidade de cursar o Magistério. Depois que terminei o curso de Magistério não tive oportunidade de trabalhar na educação. Este ano de 1998 foi muito marcante e triste na minha vida, pois perdi a pessoa que mais amava minha mãe, que era tudo na minha vida, pois, ela foi um fio condutor de toda minha formação como uma cidadã. Foi muito difícil superar essa perda, mas graças a Deus ainda tenho meu pai junto de nós, hoje ele está com 88 anos e é uma pessoa muito lúcida.

Concluir todo o meu Ensino Fundamental e Médio em escola pública, nunca fiz cursinho para ingressar em uma universidade pública. Sempre tive a facilidade em aprender, pois, sou uma aluna disciplinada e determinada. Nunca deixei de almejar em fazer um curso

superior, mas quando terminei o Ensino Médio não foi possível continuar os estudos, porque onde eu moro não tinha faculdade.

Durante a minha trajetória escolar percebi que alguns professores foram bons, já outros deixaram a desejar. Mas penso que tudo que aprendi foi válido. Pois, essa aprendizagem adquirida vem contribuindo muito para a minha formação acadêmica. Pois, o que aprendemos no passado serve como experiência, que ajudará no presente, contribuindo para melhorar tanto nos estudos como profissionalmente para alcançarmos um futuro melhor.

No ano de 2010 tentei fazer a inscrição do vestibular mas a minha inscrição não foi efetivada, fiquei muito triste, porque sempre tive muita vontade em fazer um curso superior, então foi pelo meu interesse de estar sempre procurando uma universidade pública à distância e quando surgiu essa oportunidade novamente em 2014 não deixei passar. Quando descobri que a UnB abriu a inscrição para o processo seletivo desse curso a distância fiquei muito feliz, porque era a minha grande oportunidade de realizar meu sonho. No dia da prova do vestibular fiquei preocupada com medo de não passar devido o tempo em que eu estava sem estudar, mas quando saiu o resultado em que eu fui aprovada fiquei muito feliz e surpresa. Hoje estou caminhando para a finalização do curso de Licenciatura em Pedagogia. Pois, é um curso em que você pode atuar em várias áreas, podendo contribuir com a educação no Brasil.

Da minha cidade passaram somente três pessoas, mas hoje somos somente duas cursando eu e a minha colega Maria Cristina, onde temos a oportunidade de estarmos sempre trocando conhecimentos e buscando também novos conhecimentos. Sempre quando surgem dúvidas de algum conteúdo ou atividades ambas propõem a se ajudarem. Hoje minha trajetória como aluna e trabalhadora não é fácil, trabalho 40 horas semanais numa Unidade Básica de Saúde, e ainda as tarefas do lar e filhos para cuidar. E com tudo isso o tempo ficou muito restrito em relação a essas atividades. Mas, com determinação cheguei à conclusão desse curso, pois sempre tive o propósito de concluir, para a minha futura vida profissional como docente.

Durante esses 5 anos de faculdade encontrei muita dificuldade e desafios que foram superados, lembro que no primeiro encontro não pude comparecer porque precisei fazer uma cirurgia que era simples, mas houve uma complicação no qual tive que retornar para o centro cirúrgico com 15 dias para refazer novamente. Devido a esse contratempo perdi todo o início do curso. Pois, não tinha muita afinidade com o computador, no começo não foi fácil, confesso que pensei em até desistir, mas como sou uma pessoa determinada naquilo que proponho a fazer, hoje estou caminhando para a conclusão do tão sonhado curso superior. Pois, a Pedagogia contribuiu para novos caminhos do conhecimento, ser pedagoga é muito

mais do que ser somente uma professora, é também educadora, facilitadora, transmissora de saber e entre tantas outras habilidades. E o mais importante é ter amor por essa profissão que é muito gratificante e prazeroso.

A educação já teve um grande avanço, mas eu creio que ela ainda há muito que pode melhorado, para isso é necessário, que os governos invistam mais nos profissionais da educação, por estar sempre os capacitando para lidar com as novas tecnologias que surgem todos os dias e que são usadas para melhorar a educação, também é necessário ter escolas bem estruturadas e equipadas com profissionais que trabalhem não apenas pelo salário mais que estejam ali principalmente pelo o amor a profissão.

1.2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA

A Pedagogia contribuiu muito para a minha formação como docente e como cidadã, pois hoje sou uma acadêmica muito questionadora quando o assunto é bastante polêmico. Por isso vejo a Pedagogia como uma oportunidade de fazer e contribuir para que o docente seja um profissional pensante e ao mesmo tempo reflexivo em suas ações a que se propõem a fazer como o futuro educador do sistema educacional.

Vejo que no decorrer de cada semestre a grade curricular propõe disciplinas diferenciadas, cada uma com seu conteúdo direcionado a reflexões diferentes no que tange ao aprendizado do futuro docente. Os projetos propostos pela UNB foram importantes para auxiliar na teoria e na prática pedagógica.

O desafio para a formação do pedagogo é destacar a necessidade de uma prática pedagógica coerente com a perspectiva teórico-prática, na qual considera o conhecimento e a ação, que defendemos a importância de uma formação pautada por aspectos teóricos, colocado na perspectiva crítica e antagônica, presente nas atuais políticas educacionais, como ensina Machado:

A prática pedagógica se processa a partir da vontade de participar e cooperar com o outro. A vontade em participar está ligada à vontade de aprender, mesmo para vir a ser, porque se deve saber que prática pedagógica não se ensina, mas se aprende. Ela é formada de intenções de fazer educação e se constitui, antes de tudo, de um querer ser. Este querer ser é legitimado por um querer saber para fazer bem. (MACHADO, p. 129, 2005)

Assim, será possível desenvolver no professor conhecimentos necessários para que possibilite um trabalho pedagógico coerente com a realidade na qual a escola está inserida. Aos cursos de formação, cabe a importante tarefa de expressar em seus currículos que tipo de profissional pretende-se formar. Pois, a maioria dos ingressantes acredita que ser pedagogo é

atuar como docente da Educação Básica, ensinando e educando. Para a minha pessoa como conluente, ser pedagogo é ter a oportunidade de auxiliar a prática de outros profissionais, em especial colaborar com a atuação de professores da Educação Básica.

A realização dos estágios, foi muito importante para o meu processo de formação pedagógica, foram momentos ricos e significantes, onde pude vivenciar o contexto de sala de aula, relacionando a teoria e a prática. Durante esse período direto com o ambiente escolar, possibilitou refletir como se dá atuação do pedagogo nos diferentes contextos. Foi uma experiência muito boa, na qual me fez crescer como futura pedagoga, pois nunca atuei em sala de aula, vivenciar esses dias dentro de uma sala de aula foi muito gratificante e prazeroso.

A escola é um lugar de ensinar, trocar experiências onde deve ter várias técnicas de trabalho para as crianças desenvolver. Para (LIBÂNEO, 2004, p. 26), o pedagogo precisa estar preparado para os desafios do mundo contemporâneo, sobretudo com as mudanças bruscas do sujeito social motivadas pelo surgimento das novas tecnologias e pelos efeitos da economia.

Porque tudo que mobiliza e que lhe interessa se torna significativo, tornando atrativo e despertando a curiosidade em aprender, acredito que o professor precisa ser mais espontâneo, sempre estimulando os alunos a pensarem e serem questionadores e formadores de opiniões.

1.3 DISCIPLINAS ESTUDADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

No decorrer do curso de Pedagogia a grade curricular apresentada a cada semestre foi de grande importância para o meu conhecimento como futura pedagoga. Sendo que das disciplinas ministradas durante o curso me identifiquei mais com algumas. Os Projetos em todas as suas Fases foram muito importantes para ampliar meus conhecimentos e através deles conheci um pouco do trabalho que é desenvolvido na escola, percebi que a escola sempre enfrenta grandes desafios para realizar um bom trabalho.

Na disciplina filosofia da Educação aprendi que as questões relacionadas à existência, a verdade, ao conhecimento, aos valores estéticos à mente e a linguagem é intrínseca a condição humana, não é um conhecimento, mais uma atitude natural do homem em relação ao seu próprio ser. Entendi que quem pratica a filosofia é movida pela curiosidade e fundamentos da realidade, que sempre se faz com que ele busque conhecimento sem uma visão realista. Foram de grande importância as pesquisas sobre os autores relacionados. E também conhecer um pouco sobre os grandes filósofos que fizeram parte da educação. Pois, através das pesquisas eles mostram várias maneiras de ensinar de uma forma diferente. Onde o indivíduo

é sempre valorizado como ser humano. Com certeza irá contribuir bastante na minha formação acadêmica.

Já a disciplina História contribuiu muito para a minha formação como cidadã. No início desta disciplina tive a oportunidade de conhecer sobre a história do descobrimento do Brasil, bem como a formação da etnia da raça brasileira. Com o decorrer dos conteúdos proposto nesta disciplina aprendi sobre os períodos coloniais, império e república. Achei muito importante sobre a Era Vargas, a política do café com leite e sobre o voto de cabresto. Outro ponto importante mencionado no conteúdo desta disciplina foi sobre a ditadura militar no Brasil.

Em Educação e Trabalho conheci os vários modos de organização do trabalho e a sua relação com o capital. Assim como a disciplina Educação Infantil me proporcionou o contato com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Nacionais de Qualidade de Educação Infantil e como devem ser caracterizadas as instituições de educação infantil. Ainda no leque da Educação Infantil a disciplina Processo de Alfabetização me levou a refletir sobre aspectos teóricos ligados a situações práticas envolvendo a leitura e a escrita. Nesta disciplina pude aprender como são a Alfabetização e Letramento, e como lidar e conduzir as crianças no início da alfabetização, também sobre os Métodos e práticas pedagógicas para a alfabetização, ressaltando outras formas de como ensiná-las, revendo as falhas e benefícios destes.

Ferreiro (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”.

1.4 O PERCURSO

Durante este percurso, obtive muitos conhecimentos em todas as disciplinas, porém, na disciplina de Avaliação das Organizações Administrativas falamos do fracasso escolar e sua relação com a instituição escolar, também o planejamento e os métodos de avaliação escolar e das instituições adotados pelo governo. Também distingui o Ensino de Ciência, Tecnologia e suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem. Assim como na disciplina Educação a Distância, sua importância, conquistas e história buscando sempre uma aprendizagem continuada com enfoques nas dimensões social, afetiva e cognitiva dos sujeitos.

Em Didática Fundamental elaborei o mapa conceitual no qual foram tratados princípios do pensamento complexo e temas sociopolíticos e pedagógicos da educação

escolar. Outra disciplina que me proporcionou aprendizagem e muita reflexão foi a de Educação das Relações Étnico Raciais, no qual aprendi sobre a longa e árdua luta dos negros e índios pelos seus direitos civis e educacionais. As outras disciplinas tiveram a sua grande importância para a minha formação acadêmica no que foi apresentado dentro do conteúdo de cada uma.

1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando meu percurso universitário percebo que valeu a pena voltar a estudar, mesmo depois de tantos anos longe da sala de aula, pois gostei muito do curso de Pedagogia, apesar de não trabalhar nessa área pretendo exercer no futuro esse curso. Eu acho que tentaria ser uma professora mais espontânea, capaz de estimular os alunos a pensar e a ser questionadores e formadores de opiniões. Penso que o professor é um mediador e não um mero transmissor de conhecimentos. Eu acredito que quando queremos e corremos atrás dos nossos sonhos conseguimos realizar, porque sempre há espaço e tempo para a realização de um sonho. Só depende de querer e agir.

A única experiência que possuía em relação à docência eram as lembranças de quando cursei o Magistério. Assim, os estágios que fiz em salas de aula do Ensino Fundamental contribuíram muito, pois tive a oportunidade de adquirir novas experiências em sala de aula, confesso que foram experiências muito boas, gostei muito de trabalhar com crianças, foi muito prazeroso. Concluído o Curso de Pedagogia, espero trabalhar nessa modalidade, acredito que nunca é tarde para ampliar nossos horizontes.

PARTE II- MONOGRAFIA

**FORTALECIMENTO DA ESCOLA E PARTICIPAÇÃO DA
FAMÍLIA**

1-INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar e relatar um problema que a educação infantil brasileira enfrenta: a falta da presença dos pais dos alunos na escola. É comum deparamos com crianças em situações deploráveis chegando até as instituições municipais e privadas, apresentando má higiene, comportamentos inadequados, agressividade, preguiça e raramente os pais comparecem para acompanhar a vida escolar de seus filhos ou mesmo para atender um chamado da escola, qualquer que seja sua motivação. A participação da família é de grande importância para fortalecimento da escola e para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, mas essa participação é algo que está cada dia mais distante da realidade.

A relação entre a família e a escola é fundamental para que possamos desenvolver um trabalho de cooperação para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, pois o binômio familiar/educação escolar compõe um elemento de elevada importância para a formação integral do indivíduo, desde a mais tenra idade. Hoje, a realidade que se apresenta nas instituições educacionais, tanto públicas como privadas é precária quanto a participação. Frequentemente a família vem repassando para a escola a sua responsabilidade, e a escola, muitas vezes sobrecarregada por ter que cumprir um papel que não é seu, acaba fracassando no cumprimento do seu dever no que se refere à educação escolar, daí a grande importância da participação dos pais para o fortalecimento da escola.

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo investigar sobre o fortalecimento da família no processo de aprendizagem dos alunos da turma do 4º ano da Escola Municipal da cidade de Mozarlândia localizada no estado do Goiás. A investigação se deu em torno da questão do fortalecimento entre escola-família em prol da qualidade educacional.

A temática foi escolhida considerando as inúmeras expressões da questão social que tem afetado a sociedade brasileira com a finalidade de investigar e pesquisar sobre a importância do fortalecimento da escola através da participação da família. Diante do apresentado, como problema de investigação perguntamos: como a participação da família pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem?

Para tanto, utilizei uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, com os sujeitos que compõem a turma do 4º ano da Escola Municipal e como objetivo geral verificar como se dá a relação/interação entre Escola e Família. Considerando também os objetivos específicos, investigar como ocorre a relação/interação da família com a escola, levantar se no PPP há previsão de participação das famílias e também apresentar a importância da família no convívio escolar.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 – ESCOLA E GESTÃO

A escola sendo conhecedora da realidade das famílias e da comunidade leva a crer que o fortalecimento da relação escola, família e comunidade devem ser democráticos e participativos, pois a escola apresenta um perfil filosófico onde o fortalecimento dessa relação depende de como acontece à gestão no interior de cada escola; essa democracia deve ser pautada na participação, no diálogo e na coletividade. Sobre gestão, cabe aqui evidenciarmos o que traz a LDB. Temos:

O Art. 12 da LDB trata de outra importante dimensão da gestão escolar, a relação com a comunidade. Assim, cabe à escola “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração” entre esta e a sociedade e, ao mesmo tempo, “informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica” (Inc. VI e VII). (VIEIRA, 2007, p. 62).

Tratar da família no contexto educacional requer conhecer a gestão educacional e em especial a gestão democrática. A palavra Gestão, segundo o dicionário Aurélio (1977, p. 273) significa o “ato de gerir, gerenciar”. Para Libâneo (2004, p.101) gestão é entendida como “os processos intencionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar caracterizam a ação que denominamos gestão”.

Sendo assim, Luck (2010, p. 23-24) complementa definindo que gestão escolar de forma abrangente e segura. Segundo a autora, a gestão surge para superar, dentre outros aspectos, carência:

- a) de orientação e liderança clara e competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e participativos;
- b) de referencial teórico- metodológico avançado para a organização do trabalho em educação;
- c) de uma perspectiva de superação efetiva das dificuldades cotidianas pela adoção de mecanismos e métodos estratégicos globalizadores para a superação de seus problemas. Pois, no conceito de gestão participativa além dos professores, os pais, alunos e quaisquer outros representantes da comunidade que estejam interessados na escola e na melhoria do processo da escola.

Lück (2000) aponta algumas ações que podem ser adotadas por parte dos gestores para a criação deste ambiente participativo. São elas: a criação de uma visão de conjunto que promova uma ação de cooperação; o desenvolvimento de uma atmosfera de confiança entre os

envolvidos; a valorização das qualidades dos participantes; a eliminação de divisões e busca por associação dos esforços de todos; a centralização nas ideias ao invés de pessoas para o estabelecimento da demanda do trabalho; e por fim, o desenvolvimento da prática de assumir responsabilidades em conjunto.

Ainda para Lück (2009, p. 1) “O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos”.

Assim, a Gestão Educacional é voltada para a descentralização, até mesmo de recursos financeiros, chega até a escola. O modelo, pautado em relações participativas e democráticas, foi proposto visando à construção de instituições autônomas adaptadas às peculiaridades locais. Deste modo, o art. 14 da LDB, menciona sobre as instituições públicas.

A gestão democrática como princípio da educação nacional, presença obrigatória em instituições escolares públicas, é a forma dialógica, participativa com que a comunidade educacional se capacita para levar a termo, um projeto pedagógico de qualidade e da qual nasçam “cidadãos ativos” participantes da sociedade como profissionais compromissados. (BRASIL, art. 14, 1996)

Vários outros exemplos poderiam ser apontados no sentido de evidenciar que a gestão democrática do ensino com o envolvimento efetivo das famílias na discussão das questões da área constitui no Brasil, um desafio não apenas para as escolas, mas para o sistema de ensino como um todo. Diversos fatores explicativos dessa situação poderiam a título de hipótese, são levantadas, tais como a falta no contexto brasileiro, de uma tradição mais forte de movimentos associativos e de organização e participação política da sociedade civil; a centralização que até recentemente caracterizou a administração educacional, universalização muito tardia do ensino fundamental resultando em índices de escolaridade geral da população ainda muito baixos.

Na realidade, na gestão democrática a participação é para todos, porém é necessário pronunciar que o gestor possui um papel relevante dentro deste processo, pois a tomada de decisão é coletiva, porém a realização desta ação cabe a ele, como representante formal da instituição.

Assim sendo, uma das primeiras exigências da gestão democrática é descentralização do trabalho, ou seja, a gestão deve realizar um trabalho conjunto em que todos tenham voz e vez para participar opinando e fazendo acontecer o trabalho em equipe, outro fator na descentralização é a delegação de responsabilidades, que o trabalho não fique exclusivamente

para a equipe gestora, pois a parceria entre família e escola se revela quando os resultados positivos de alguns alunos se evidenciam através de seu desempenho acadêmico, os alunos que possuem um acompanhamento dos pais podem apresentar melhores resultados.

Diante do apresentado, percebemos que a família (pais, mães, avós, etc.), os pais devem ter a participação na comunidade escolar como no processo de decisão, na construção coletiva dos objetivos e das práticas escolares, no diálogo e na busca de consenso.

Outro fator essencial a ser abordado é sobre a importância da escola na sociedade, pois a escola vem para reforçar os valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Assim, a relação entre a família e a escola é fundamental para que possamos desenvolver um trabalho de cooperação para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. De acordo com Torrinha (1945, 434) “A palavra ‘instituição’ deriva do latim institutio, onis. Este vocábulo apresenta uma variação de significados que podem ser agrupados em quatro acepções: “1”. Disposição; plano; arranjo. 2. Instrução; ensino; educação. 3. Criação; formação. 4. Método; sistema; escola; seita; doutrina”.

Assim, sendo, é na instituição que o aluno recebe os principais elementos formativos e, exatamente por isso, os professores, gestores, a comunidade escolar, assim como um todo, devem cuidar de vários aspectos da formação pessoal, sem descuidar do seu papel essencial que é conservar, ensinar e produzir conhecimento científico. Desta forma, a finalidade da escola é transmitir conhecimento ao educando, os necessários ao processo formativo, tornando a pessoa capaz de deter o conhecimento produzido pela sociedade e saber conviver com o outro, de acordo com os princípios de civilidade e de ética. Para Silva:

A escola e a família, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Estas mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas. (SILVA, p. 187, 2003)

Sendo assim, o ambiente escolar tem sem dúvida, uma função importantíssima, a educadora. Por isso se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto na sua atividade na escola.

Diante disso, entende-se que a escola a instituição que se dedica ao processo de ensino e aprendizagem entre alunos e docente, e que é uma instituição da sociedade na qual a criança atua efetivamente como sujeito individual e social.

Portanto, Lück (2010, p. 58) a escola não deve desistir de seus sonhos e nem perder a esperança, ela deve desenvolver o potencial do aluno, aumentando seu conhecimento, habilidades e atitudes. “Como a escola existe para o aluno, iniciamos analisar a questão da democratização a partir da vivência na escola”.

2.2 – FAMÍLIA

2.2.1 A Família e a Sociedade Atual

A família é uma sociedade natural formada por indivíduos unidos por laços de sangue ou de afinidade, onde os laços de sangue resultam da descendência e a afinidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes que se agregam à família pelo casamento. Segundo definição de Holanda (2000, p. 312), família é *Sf.* **1.** Pessoas aparentadas que vivem na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos (Família elementar). **2.** Pessoas de mesmo sangue. **3.** Origem, ascendência.

A escola representa uma complementação, ou seja, a escola pode e deve contribuir com os pais na educação dos filhos, até mesmo de forma a complementar a educação familiar, por mais que os educadores desempenhem importante papel na orientação da criança, sua atuação não exime os pais da responsabilidade maior na educação de seus filhos, o envolvimento e a participação da família no ambiente escolar nos dias atuais são considerados um componente importante para o desempenho ideal das instituições de ensino, e para a segurança da criança em sua vida escolar.

Sabemos que ao aproximar a escola do cotidiano familiar a família tem um interesse pelos assuntos da escola e chega-se, até mesmo, a uma divisão de responsabilidades e muitos pais e/ou responsáveis julgam que a porcentagem maior da educação dos filhos é responsabilidade da escola. Sobre esta questão, Paroli (2003, p.34) “Fala de como surge à necessidade de uma parceria entre família e escola, pois apesar de cada uma apresentar seus próprios valores e objetivos, quando se refere à educação de uma criança, necessitam uma da outra, e se a diferença for maior, a necessidade também será maior”.

O ambiente escolar tem uma função importantíssima, que é a educadora, por isso se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto na sua atividade na escolar.

Este aspecto é mais social do que individual, carrega objetivos éticos, pois a escola deve ser um espaço de valorização tanto da informação, como da formação de seus alunos,

dentro de uma estrutura coletiva. Diante do apresentado sobre família, evidenciamos que esta parceria só é possível com uma gestão verdadeiramente democrática. Diante disso, justifica-se então a proposta deste projeto que é de investigar como ocorre o trabalho coletivo entre Escola e Família.

2.2.2 – Os modelos de família hoje

Para a sociologia, família é um conjunto de pessoas que se encontram unido por laços de parentesco. O termo família é denominado e conhecido como um grupo de pessoas normalmente ligado por relações de afeto ou parentesco como aponta Grecchi (2012).

De acordo com Alves (1977) Para a Declaração dos Direitos Humanos, a família é o elemento natural da sociedade e tem direito à proteção da própria sociedade e do Estado. A palavra deriva do latino “famulus” que significa doméstico, servidores ou escravos.

Complementando a conceituação sobre família, encontramos Dias (2005) nos informando que família é o lugar imprescindível para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do acomodamento familiar ou da forma como vêm se estruturando. Complementando temos, segundo Dias:

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido. (DIAS, 2005, p. 210).

A partir dessas questões, fica evidenciada a importância de explorar a relação entre a família e a escola, pois a família é considerada como o primeiro contexto de socialização de qualquer indivíduo, sendo que este é um aspecto defendido por estudiosos do tema em questão. A família atualmente é fruto de um processo histórico e para entendê-la é preciso reportar aos seus antigos modelos. Para Souza (apud, WELTER, 2004, p. 74) “A família passou a ser estabelecida pelo casamento, união estável ou pela comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes, denominada família monoparental, nuclear, pós-nuclear, unilinear ou sociológica, buscando o ideal da felicidade, do desvelo, do carinho e da comunhão plena de vida e de afeto”.

Sabemos também que a instituição família pode ser definida pelo grau de parentesco que existe entre os seus membros, contudo as famílias atuais podem ser monoparental, homoparental e a clássica como assim define Grecchi (2012). Temos então ainda segundo o mesmo autor:

- Família monoparental: Quando somente tiver um ascendente, já seja a mãe ou o pai, que pode ser por fortalecimento do outro, por separação/divórcio ou por ser pai ou mãe solteiro.
- Família homoparental: Quando os dois ascendentes são do mesmo, sexo, sejam homens ou mulheres.
- Família clássica: Composta por o pai e a mãe, além dos filhos, quer dizer, o conceito de família tradicional de antigamente. Também é família quando esteve recém-casado o casal sem ter filhos ainda.
- Família comunitária: Quando muitas pessoas moram juntas e dividem a criação das crianças, não sendo uma obrigação apenas dos pais.
- Família composta: A relação que se estabelece quando o marido e a mulher casam e tem filhos, mas em certo período da vida acham melhor se separar através do divórcio e logo após casam com outras pessoas, com as quais tem outros filhos. Nesse contexto chamamos isso de família composta. Sendo assim, as crianças terão duas casas, um pai, e um padrasto, uma mãe e uma madrasta. Além de meios-irmãos.

Assim, através desta análise, observamos a dinâmica das relações familiares, pois muitas vezes perdemos a capacidade de discernir criticamente os fatos. O conceito de família, que nem sempre se fez presente na cultura e que foi criada em um determinado período para demarcar uma época tranquila, perfeita e protegida, diferenciada da vida adulta e a realidade atual as crianças estão inseridas.

2.2.3 – A família e importância desta parceria.

A reflexão acerca dos sistemas familiar e escolar torna-se importante à medida que se percebe necessária a interação entre ambas. Uma questão relevante também é a observação dos aspectos familiares e suas implicações na escola, que podem se apresentar como influência positiva ou negativa na vida escolar de seus filhos.

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. De acordo com Freire (2000, p. 30) “A mudança é uma constatação natural da cultura e da história. O que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada. É o que se verifica hoje. As revoluções tecnológicas encurtam o tempo entre uma e outra mudança”.

A participação da família é de grande importância para o desenvolvimento da criança, mas essa participação é algo que está cada dia mais distante da realidade. Percebe-se que alguns pais usam desculpas, dizem que tem pouco tempo para os filhos e não tem tempo para educá-los, usando essa desculpa como argumento.

A escola vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, apoiados em Tiba (1996, p. 111) podemos dizer que “teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam”.

Sendo assim, trata-se de uma instituição da sociedade na qual a criança atua efetivamente como sujeito individual e social.

Deste modo, a participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano, assim, a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. De acordo com Durkheim:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine. (DURKHEIM. 1978, p. 41).

Quando a família não dispõe de tempo ou condições para dar a base afetiva e educadora à criança, além de iniciar a vida escolar de forma bastante fragilizada, ela pode desenvolver carências que vão além do âmbito escolar, sabemos que o ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Temos então, segundo Piaget (2007, p. 23) “Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muitas coisas que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos”.

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. Desta forma entende-se que, apesar da escola e família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos comuns e

divergentes; compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar.

Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito e a ausência familiar gera graves consequências na formação, alimentando valores egocêntricos, que levam os mais jovens ao mundo do vício e das futilidades. A escola tem uma metodologia e uma filosofia para educação, no entanto ela necessita do apoio da família para o bom desenvolvimento na vida escolar do aluno.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para dar conta da temática proposta, foram seguidos os objetivos de pesquisa apontados por Collis e Houssey (2005) que destacam que no processo de pesquisa é preciso:

Revisar e sintetizar o conhecimento existente; investigar alguma situação ou problemas existentes; fornecer soluções para um problema; explorar ou analisar questões mais gerais; construir ou criar um novo procedimento ou um novo sistema; explicar um novo fenômeno; gerar novo conhecimento ou ainda uma combinação de quaisquer dos outros objetivos. (COLLIS e HOUSSEY, p.16, 2005)

Para o desenvolvimento do ser humano o conhecimento se mostra como uma ferramenta absolutamente indispensável e a pesquisa é um elemento de grande importância para o desenvolvimento e a consolidação da ciência e do conhecimento científico, com o que comprova Oliveira (2002, p.62), ao afirmar que: A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento.

Assim, a pesquisa científica se apresenta como elemento de grande importância para o conhecimento, a compreensão e possíveis intervenções sobre problemas e situações cotidianas, conforme ressalta Silva (2008):

A pesquisa tem por objetivo a produção de novos conhecimentos através da utilização de procedimentos científicos. Contribui para o tato de problemas e processos do dia-a-dia nas mais diversas atividades humanas, no ambiente de trabalho, nas ações comunitárias, no processo de formação e outros. (SILVA, p. 27, 2008)

Para atingir os objetivos, a opção foi por uma metodologia de cunho qualitativo exploratório. A pesquisa qualitativa segundo Lüdke& André (1986):

É um tipo de pesquisa qualitativa que vai estudar um único caso. O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo. (LÜDKE & ANDRÉ, p. 17, 1986)

Sobre o aspecto qualitativo de uma pesquisa, esclarece Chizzotti (2003),

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, buscando extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os resultados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, p. 221, 2003).

Por se tratar de um recorte da realidade e por ser uma investigação sobre a ocorrência de um fenômeno num contexto específico, ou seja, num tempo e local definidos, a opção foi por uma pesquisa de campo. Segundo apontam Lüdke e André, uma pesquisa de campo tem as seguintes características:

1 – Os estudos de caso visam à descoberta; 2 – Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto; 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda; 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação; 5 – Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas; 6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social; 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, p. 18-20, 1986).

Lüdke e André (1986) apontam ainda que uma pesquisa de campo possui três etapas distintas, quais sejam:

A fase exploratória, ou seja, a definição precisa do objeto e especificação dos pontos críticos; num segundo momento, há a delimitação do estudo e a coleta de dados usando os instrumentos de sua escolha, e num terceiro estágio, há a análise sistemática desses dados, culminando na realização do relatório. (LÜDKE E ANDRÉ, p. 23, 1986).

Então, para este projeto foi trabalhado com uma pesquisa de campo de análise qualitativa, embasada nos textos teóricos e no resultado da aplicação de questionários para professores e pais de alunos, na escola Municipal situada no Município de Mozarlândia - GO.

O instrumento de pesquisa escolhido para a coleta de dados foi o questionário. Sobre as opções quantos as técnicas de interrogação e levantamento de dados, Gil (2002) ressalta que podem ser utilizados o questionário, a entrevista e o formulário. Neste trabalho optei por utilizar o questionário por acreditar que dará conta de atender aos objetivos específicos da pesquisa e permitirá uma boa sondagem sobre a realidade que se busca conhecer. Gil (1994, p. 24) acentua que o questionário é um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado e assim o define: “Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

Por todas as questões apresentadas é que a pesquisa teve aspecto qualitativo, pois esta é um modelo de pesquisa que pode adotar múltiplos métodos de investigação para o estudo de um fenômeno dentro do local onde ele ocorre, bem como compreender não apenas esse fenômeno, mas também os significados que as pessoas desse local atribuem a ele.

Para atender aos objetivos da pesquisa o instrumento para coleta de dados foi o questionário, uma técnica de interrogação que pode ser definida como um conjunto de

perguntas previamente elaboradas pelo pesquisador para serem respondidas pelo pesquisado. Em favor desse instrumento de levantamento de dados Ludke e André (1986, p. 34) apontam que “o questionário é um instrumento de pesquisa extremamente útil e pode permitir o aprofundamento de pontos levantados pelo investigador”. Assim, o procedimento para coleta de dados foi a aplicação de questionários para uma professora de uma turma de 4.º ano do Ensino Fundamental I da rede pública municipal de Educação de Mozarlândia (GO) e 10 pais ou responsáveis por alunos dessa mesma série ou ano, sendo que após a entrega dos questionários foi lhes dado um prazo de 05 (cinco) dias para que respondessem e fizessem a devolução dos mesmos.

Após a verificação dos dados, estes foram contabilizados questão por questão, para o desenvolvimento da análise dos resultados.

3.1-CONTEXTO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental da rede pública municipal da cidade de Mozarlândia, no Estado de Goiás. A escolha da instituição foi feita em razão do fácil acesso e o bom acolhimento recebido por parte da equipe gestora e dos docentes, o que provavelmente se deu em razão de ter estagiado ali pelo período de um ano.

Optei por levantar os dados tanto da professora quanto dos pais ou responsáveis de uma mesma turma para que pudesse ter a visão do que estava tendo a mesma vivência.

Assim, por meio do questionário, busquei conhecer a visão da professora que trabalha com os alunos do 4.º ano e usei um questionário com questões abertas e fechadas para conhecer o pensamento dos pais ou responsáveis sobre a temática da pesquisa, ou seja, a participação na escola. Comecei explicando o tema do trabalho e a importância que este teria para uma melhor compreensão da relação existente entre pais e escola.

A pesquisa foi realizada com 1 professora e 10 pais ou responsáveis da turma de 4.º ano do período vespertino da Escola Municipal, uma escola de educação básica da rede pública municipal de Mozarlândia, Estado de Goiás, que ministra o Ensino Fundamental Fase I e II, ou seja, que possui turmas de 1.º ao 9.º ano, onde foram aplicados questionários para uma professora e pais de alunos.

O assunto ou tema da pesquisa foram predominantemente a participação dos pais no ambiente escolar. A opção por esse tema se justifica amplamente, especialmente considerando que o assunto de uma pesquisa é qualquer tema que necessita de melhores definições, melhor precisão e melhor clareza do que já existe sobre o mesmo. Cervo e Bervian (2002, p. 74).

Dentro desse viés, a pesquisa teve como foco compreender melhor o porquê da não participação da família, e como comprometem e compreendem gestores e professores sobre essas questões.

3.2 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

Decorrido o prazo estipulado, foi feito o recolhimento dos questionários distribuídos e passou-se para a tabulação e interpretação das respostas, visando melhor compreensão do fato em estudo. Dentro desse viés, a pesquisa teve como foco compreender melhor o porquê da não participação, comprometimento e compreensão dos gestores e professores sobre questões que envolvem família e escola.

Os questionários foram separados categorias, levando em conta o sexo do respondente. Fez-se análise das respostas dadas para cada pergunta do questionário e após interpretação e compilação das respostas pode-se tirar conclusões e fazer inferências sobre o fenômeno da não participação e envolvimento dos pais na rotina da escola em que seus filhos estudam.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi feita com base em um questionário contendo 11 questões aplicados aos dez pais, mães ou responsáveis por alunos do 4.º ano do Ensino Fundamental I e também 16 questões a uma professora do 4.º ano.

Após o retorno dos questionários, antes de sua análise, houve a verificação dos dados. Segundo Mattar (1996), verificação consiste em analisar se o texto é compreensível, se o respondente seguiu de forma correta as instruções de preenchimento, e se existe coerência nas respostas.

4 APRESENTAÇÕES E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Visando alcançar os objetivos da pesquisa, segue-se a apresentação, a análise e a discussão dos dados levantados junto à equipe gestora, pais ou responsáveis e professores.

A primeira respondente é a professora da turma do 4.º ano. Sua idade se inclui na faixa etária 36 a 40 anos. Ela possui graduação acadêmica em Ciências Humanas e Sociais, e não iniciou a pós-graduação, não possuindo especialização em nenhuma área.

À luz das respostas coletadas depreende-se que a primeira respondente, a professora, possui noção satisfatória sobre o que é participação, especialmente se levado em conta Demo, (2001, p.19), que afirma que participação supõe compromisso, envolvimento e presença. Esses três fatores apresentados por Demo fazem da participação dos pais na escola algo muito além da mera presença física, estabelecendo a necessidade de apoio na superação de dificuldades e efetiva contribuição na tomada de decisões que influenciam e definem a filosofia e atuação da escola, conforme adverte Luck:

[...] é importante que a participação seja entendida como um processo dinâmico e interativo que vai muito além da tomada de decisão, uma vez que caracterizado pelo interapoio na convivência do cotidiano da gestão educacional, na busca, por seus agentes, da superação de suas dificuldades e limitações do enfrentamento de seus desafios, do bom cumprimento de sua finalidade social e do desenvolvimento de sua identidade social (LUCK, 2006, p. 30).

A respondente afirma que a escola desenvolve ações importantes para estimular e promover a participação dos pais na escola e cita entre ações “o plantão pedagógico, as comemorações, festas juninas, e noite cultural, etc.”.

A respondente afirma que a participação dos pais na unidade escolar é insatisfatória e ressalta que a equipe gestora incentiva bastante a participação dos pais, promovendo várias oportunidades de participação e fazendo o chamamento dos pais através de convites, bilhetes, e até mesmo através de anúncios na rádio local. Esse processo de comunicação que ocorre por meio da criança estimula a participação e contribui para o estreitamento da relação família/escola, conforme acentua Nogueira:

Hoje há palestras, cursos, jornadas e “festas da família”, a agenda escolar do aluno, os bilhetes, os contatos telefônicos, as conversas na entrada e na saída das aulas e ainda, segundo Perrenoud (1995), a mais importante das formas de contato: a própria criança, através da qual se dá grande parte da comunicação (NOGUEIRA, 2006, p. 164).

A professora afirma que cria seus próprios mecanismos de participação dos pais na escola através de tarefas de casa e principalmente através de reuniões bimestrais com os pais

ou responsáveis de seus alunos em sala de aula.

Inquirida sobre a importância da relação família e escola a respondente afirmou que: “É de suma importância”. Ainda segundo a professora: “A criança cujos pais são presentes na vida escolar tem melhor desenvolvimento escolar e se sente mais amada”. Sobre esse particular Bettelheim (1988, p. 64) afirma que: “O ingrediente essencial para o êxito da maioria das crianças na escola e uma relação positiva com os pais e com o envolvimento deles em assuntos intelectuais. A criança deseja ter acesso a tudo o que é importante para os pais a quem ama; quer aprender mais sobre as coisas que significa tanto para eles.”

Sobre a importância de se conscientizar os pais sobre a importância da participação dos pais na escola a respondente afirma que a escola faz sua parte convidando os pais para as reuniões e até mesmo chamando-os para a efetiva definição dos rumos da vida da unidade escolar através da participação efetiva na construção do P.P.P. – Projeto Político Pedagógico da escola como forma de participação democrática de toda a comunidade. Esta abertura confere à escola o caráter de um ser uma instituição realmente democrática, pois segundo afirma Gadotti:

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo Projeto da escola. (GADOTTI, 1993, p. 17)

Libâneo vai mais além acrescentando que a participação dos pais é um processo amplo e tem várias implicações:

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. (LIBÂNEO, 2004, p. 144)

À luz das respostas dadas pela professora, depreende-se que a mesma demonstra conhecer o conceito de participação ou sua importância para o bom funcionamento da escola e a melhoria da qualidade de ensino e aponta que tanto a equipe gestora quanto ela faz esforços significativos para que essa participação aconteça.

Os pais e/ou responsáveis entrevistados formam um contingente de 10 pessoas, sendo 07 (sete) sujeitos do sexo feminino e 03 (três) do sexo masculino. A idade mínima dos respondentes é 26 anos e a idade máxima é 50 anos. O grupo de respondentes possui 5 sujeitos com Ensino Fundamental, 4 com Ensino Médio e apenas 1 com formação superior. A maioria dos pesquisados, exatamente 60%, afirmaram que participam das reuniões de pais

quando convidados, o que foge da média de comparecimento dos pais na escola, que segundo a equipe gestora não supera o patamar de 20% em ocasiões como o plantão pedagógico, por exemplo, considerado um momento importante de participação dos pais, pois é nesse momento que entregues os boletins escolares e os professores ficam à disposição dos pais para conversas e esclarecimentos sobre as notas, desenvolvimento e comportamento dos alunos.

Um fato que talvez explique o descaso dos pais em relação a participação na escola é que 30% deles afirma não acreditar que a escola pode contribuir para a formação de seus filhos como cidadãos e dizem ainda que não acham importante sua participação na vida escolar dos filhos. Outro dado assustador é que 40% dos sujeitos pesquisados afirmou não ter boa interação com a equipe da escola de seus filhos, o que notadamente é um problema bastante sério, pois a escola tem uma metodologia e uma filosofia para educação, mas no entanto ela necessita do apoio da família para poder pôr em prática esse projeto, conforme aponta Piaget (2007, p. 53): “Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muitas coisas que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.”

Outro dado alarmante levantado foi que 30% dos pais não contribui nas atividades escolares dos filhos. Esse fato pode ser explicado pelo fato de a maioria dos casos tanto pai, quanto mãe trabalham fora e não tem tempo disponível para cuidar adequadamente de seus filhos e contribuir de forma efetiva do seu aprendizado e de sua educação escolar.

Quando inquiridos se a escola promove eventos com a participação dos pais, 60% dos respondentes disseram que sim. Nessa fase da vida das crianças os pais sentem um orgulho natural e querem ver seus filhos participando de apresentações culturais, dançando quadrilha, etc., razão pela qual a presença em determinados eventos promovidos na escola recebe maior presença dos pais.

Quando inquiridos sobre o se tem conhecimento do P.P.P. da escola 70% respondeu que não, demonstrando não saber sequer do que se trata. Esse desconhecimento sobre um elemento tão importante para a definição da filosofia, objetivos e atuação pedagógica da escola é um fator que dificulta a participação dos pais na sua elaboração. Segundo Veiga, o P.P.P. deve ser construído de forma coletiva, com a participação de todos, inclusive, pais, se constituindo num processo democrático de tomada de decisões:

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas,

corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (VEIGA, 1998, p. 2).

Em linhas gerais os pais pesquisados apresentou noção restrita do que seja participação, entendendo que seu papel é apenas o de tratar de assuntos relacionados ao rendimento escolar e comportamento dos filhos, não se sentindo como elementos que podem contribuir para a melhoria da escola participando da sua gestão e das decisões que relativas à sua filosofia de trabalho como um todo através da participação em colegiados, nas discussões e decisões coletivas relevantes para a qualidade do ensino oferecido pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi importante para conhecer o processo da interação em relação família e escola. Diante disso, percebi que a escola sempre enfrenta grandes desafios em relação as dificuldades que a escola tem com a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, onde sabemos que são poucos que tem interesse de saber como está o desempenho escolar do filho.

Deste modo, a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano. Assim, a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo.

Neste trabalho, foi analisado o processo de integração família e escola, onde através dessa pesquisa pude perceber que a escola ainda deixa a desejar em relação a projetos voltados para a família. Cabe a escola dar o primeiro passo para que haja mais participação da família no ambiente escolar. Criando estratégias para o fortalecimento da escola e participação da família

Quando a família não dispõe de tempo ou condições para dar a base afetiva e educadora à criança, além de iniciar a vida escolar de forma bastante fragilizada, ela pode desenvolver carências que vão além do âmbito escolar, sabemos que o ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Entretanto, para que isso aconteça são necessários alguns estímulos, propostas construtivas e inovadoras para que ocorra este processo entre professor, família e aluno com sucesso, ampliando assim o universo entre deles. No entanto, foi verificado que a participação família e escola é essencial para se alcançar o caminho da democracia. Pois, a gestão democrática é entendida como um processo que consolida o fortalecimento da relação escola família e comunidade.

PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

O percurso para almejar o curso de pedagogia foi um caminho muito longo, durante esses 5 anos de estudos. Pois, depois de 14 anos sem estudar não foi fácil retomar os estudos mas sempre tive a vontade de ingressar no curso superior, foi o que me deu força nos momentos de dificuldades, confesso que no decorrer do curso tive muitos desafios que graças a Deus consegui superar. Esse longo período me fez refletir o quanto foi importante para o meu aprendizado, e tenho certeza que irá contribuir para ajudar na formação do indivíduo para ser um cidadão crítico e também para que haja uma sociedade mais justa. Pois, durante o curso vimos que para ser um pedagogo precisamos assumir o compromisso de trabalho no desenvolvimento da personalidade educacional das crianças.

Ao longo do curso procurei meios e formas adequadas de conduzir meu crescimento pessoal e intelectual, onde realizei atividades nas quais busquei o aprendizado e o conhecimento fundamental, utilizando conceitos que estão presentes em meu dia a dia e buscando referências teóricas que condizem com observações práticas no campo da Pedagogia. Sendo que a mesma me fez descobrir novos caminhos do conhecimento.

Antes de iniciar o curso eu tinha uma visão bem diferente da Pedagogia, pensava que ser pedagoga era somente ser professora, mas durante esses quatro anos, compreendi que não é nada do que pensava, que é muito além de ser professora, é ser educadora, facilitadora, transmissora do saber e muito mais, é ter amor pelo que faz, e fazer de todo coração.

Atualmente trabalho na saúde nunca trabalhei na educação mas espero que em breve posso ter a oportunidade de atuar em sala de aula, que a partir desses conhecimentos adquiridos possa atuar de forma mais abrangente no campo Pedagógico, mas enquanto isso não acontecer vou me preparar fazendo uma pós-graduação e cursos específicos para a área. Essa é a minha primeira graduação e estou muito feliz de ter conseguido realizar esse sonho.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Carlos Moreira. **Conceito Histórico de Família Direito Romano**. Rio de Janeiro: Forense, 1977. II vol. n. 282. <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Família>> Acesso dia 08.abril.2018.

BETTELHEM, Bruno. **A psicanalise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

BRASIL: **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://WWW.planalto.gov.br/ccvil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 07.jun.2018

_____: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei N. 9.394/96 de 20 de novembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 08.04.2018.

CARMO Ana Lúcia Lopes do, **Gestão Democrática**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/gestao-democratica/>> Acesso dia 27.04.2018

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5.^a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, n. 16, p 221-236. Universidade do Minho, 2003.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2.^a ed. Porto Alegre, Bookman, 2005.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Mini Aurélio – O minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Uma escola para novos tempos**. 5º edição. Editora Alternativa, 2004.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Brasília: Em Aberto, vol. 17, nº 72, 2000.

_____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Série: Cadernos de gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Positivo. 2009.

_____. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MACHADO, V. **Definições da Prática Pedagógica e a Didática Sistêmica: Considerações em Espiral**. In. Revista Didática sistêmica. Vol. 1. FURG. Out - Dez/2005. P., 129.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e Escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação**. Revista Educação e Realidade. 31(2):155-170 jul./dez. 2006.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Metodologia Científica Aplicada ao Direito**. São Paulo; Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de e ARAUJO, Claisy Maria Marinho. **A Relação Família-Escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia. Campinas 27(1). 99-108. Janeiro-março 2010.

PAROLIM, Isabel. **As Dificuldades de Aprendizagem e as Relações Familiares**. Fortaleza, 2003, p. 99

PIAGET, Jean. **Para onde vai à Educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PIZZI, Maria Letícia Grecchi. **Conceituação de Família e seus Diferentes Arranjos.** Edição nº1, vol.1jan-jun.2012. Disponível em: <www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/edicao-nordm>-> Acesso dia 14.mai.2018.

RESENDE, Tânia de Freitas e Silva, Gisele Ferreira da. **A Relação Família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014).** Ensaio: aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016.

SILVA, T.M.T. da. **Mamãe a Professora quer Falar com Você. Eu não fiz nada.** In: Evangelista, F.; Gomes, P. de T. (orgs). Educação para o pensar. Campinas: Alínea, 2003. p.187.

SILVA, Renata. **Modalidades e Etapas da Pesquisa e do Trabalho Científico.** São José: USJ, 2008

SOARES, Jiane Martins. **Família e Escola: Parceiras no Processo Educacional da Criança,**2010. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/127466541/Artigo-Familia-Escola>> Acesso dia 29.abr.2018.

TIBA, Içami. **Disciplina, Limite na medida Certa.** -1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996. p. 111.

TORRINHA, Francisco. **Dicionário latino-português.** 3ª ed. Porto, Marânus, 1945.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva.** In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1998.

APÊNDICE -1**QUESTIONÁRIO A SER APLICADO PARA A PROFESSORA**

1- Sexo: () masculino () feminino

2-Idade:

() 21 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos () 36 a 40 anos

() 41 a 45 anos () 46 a 50 anos () 51 a 55 anos () 56 a 60 anos

() 61 a 65 anos () mais de 66 anos

3-Qual é a modalidade da sua graduação?

() tecnólogo () licenciatura () bacharelado () bacharelado e licenciatura

4-Você possui pós-graduação? (Marque apenas a titulação mais alta).

() não possui () especialização () mestrado () doutorado

5-Qual é a área de conhecimento que mais se adéqua a sua formação acadêmica?

() ciências exatas e da natureza

() ciências biológicas e da saúde

() ciências humanas e social

6-Qual seu tempo de experiência no magistério?

() nenhuma () entre 1 a 5 anos () entre 6 e 10 anos () entre 11 e 15 anos

() entre 16 a 20 anos () entre 21 a 25 anos () entre 26 e 30 anos () mais de 30 anos

II QUESTÕES SOBRE FAMÍLIA E ESCOLA

1-Você considera que as ações da escola desenvolvidas pela equipe gestora são importantes para a participação dos pais na escola.

() Sim () Não.

Se declarou sim, cite, quais? -----

2-Você considera a participação da família importante no processo de aprendizagem dos alunos.

() Sim () Não.

Por quê? -----

3-Você desenvolve alguma estratégia para envolver os pais nas atividades da escola?

() Sim () Não

Quais? -----

4-Na sua unidade escolar a participação dos pais ocorre com frequência?

() Sim () Não

5-É satisfatória a participação dos pais na sua unidade escolar?

() Sim () Não

6- Há incentivo da equipe gestora para que haja participação dos pais no ambiente escolar?

() Sim () Não

Se declarou sim, cite quais as estratégias desenvolvidas pela escola. -----

7-Você como docente utiliza alguma ação específica para incentivar os pais a participar mais da vida escolar do seu filho?

() Sim () Não.

Se declarou sim, cite quais. - -----

8-As reuniões de pais ocorrem em que frequência?

() mensal

() bimestral

() trimestral

() semestral

9- Na sua visão qual a importância da parceria na relação escola e família? -----

10-Para você a escola cria eventos que favoreça a participação da família no ambiente escolar?

() Sim () Não

Se declarou sim, Cite quais? -----

III- QUESTÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

1-existe um trabalho de conscientização sobre a importância da participação da família na escola? Quais -----

2-A família é motivada a participar na construção do Projeto Político Pedagógico da escola?

() Sim () Não

Se declarou sim, de que forma? -----

3-A interação da família com a escola ocorre frequentemente?

() Sim () Não

APÊNDICE -2**QUESTIONÁRIO A SER APLICADO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS**

1- Sexo: masculino feminino

2-Idade:

21 a 25 anos 26 a 30 anos 31 a 35 anos 36 a 40 anos

41 a 45 anos 46 a 50 anos 51 a 55 anos 56 a 60 anos

61 a 65 anos mais de 66 anos

3-Grau de escolaridade:

Analfabeto Ensino Fundamental I, II Ensino Médio completo Curso Superior

4-Você participa das reuniões de pais quando convocados?

sim não

5-Você procura a escola por iniciativa própria ou somente quando é solicitada a sua presença?

sempre frequentemente algumas vezes nunca

6-Você acredita que a escola possa contribuir para a formação do seu filho como cidadão?

Sim Não

7-Você acha que é importante a presença dos pais na vida escolar dos filhos?

Sim Não

Por quê? -----

8-Em sua opinião a escola promove alguns eventos com a participação dos pais?

Sim Não

9-Você contribui nas atividades escolares do seu filho?

Sim Não

De que forma? -----

10-Você tem uma boa interação com a equipe escolar do seu filho?

Sim Não

11-Como pai, você tem conhecimentos sobre o PPP da escola do seu filho?

Sim Não

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO V**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Responsável pelo projeto: MARIA SOCORRO PEREIRA DE SOUSA

Matrícula: 14/0002839

Eu, _____, abaixo assinado, declaro que fui informado(a), de forma clara e objetiva, acerca da pesquisa do(a) aluno(a) MARIA SOCORRO PEREIRA DE SOUSA, que tem por objetivo Investigar como o gestor da Escola Municipal lida com os impactos causados pelas ausências oriundas das doenças ocupacionais pelos docentes.

Estou ciente de que não é obrigatória a minha participação nesse estudo, caso me sinta constrangido(a), antes ou durante a realização do trabalho, e de que os materiais utilizados para a coleta das informações serão destruídos após o registro dos dados.

Declaro que tenho ciência de que o(a) aluno(a) manterá em caráter confidencial todas as respostas que comprometam a minha privacidade e que tenho conhecimento de que, caso solicite, receberei informações atualizadas durante o estudo, ainda que isto possa afetar a minha vontade de continuar dele participando.

Declaro, ainda, que me foi esclarecido que essas informações poderão ser obtidas por intermédio do(a) aluno(a) MARIA SOCORRO PEREIRA DE SOUSA (mariasocorropereiradesousa@yahoo.com.br) e que o resultado da pesquisa somente será divulgado com objetivo científico-acadêmico, mantendo-se em sigilo a minha identidade e, se for o caso, meu vínculo institucional.

Por fim, afirmo estar ciente de que a minha participação nesse estudo é voluntária e que poderei desistir a qualquer momento, não havendo previsão de gastos ou remuneração. E por estar de pleno acordo com os termos ajustados e mencionados neste documento, assinamos o presente instrumento em duas (duas) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

Mozarlândia, 05 de novembro de 2018

Interlocutor(a) da pesquisa

Nome do(a) aluno(a)
Responsável pela pesquisa

ANEXO 2



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO V - fase 2

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Local e data _____

Ilmo(a). Senhor(a) _____

Apresento a V. Sa. _____ o(a) estudante regularmente matriculado(a), sob o número _____, no Curso de Pedagogia a Distância, ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esse(a) estudante está desenvolvendo uma pesquisa que tem o objetivo de _____

Em função do objetivo da pesquisa, é necessário que o(a) referido(a) aluno(a) realize entrevista individual com V. Sa. Dessa forma, solicito vossa colaboração no sentido de conceder, aproximadamente, 40 (quarenta) minutos de sua agenda de trabalho para tanto. Caso permita, a entrevista será gravada, sendo posteriormente transcrita, com o objetivo de formar uma base de dados para a pesquisa e posterior análise.

Por oportuno, informo que todo material coletado será utilizado somente na pesquisa e sua participação não será relacionada com trechos do depoimento que possam implicar a identificação sua, de instituição de educação superior ou de entidade. Colocamo-nos à disposição para, ao final do trabalho e dependendo do seu interesse, realizar um encontro para a exposição dos resultados da investigação. A participação nessa pesquisa é voluntária e poderá haver a desistência a qualquer momento, não havendo previsão de gastos ou remuneração.

Ressaltando a importância de sua valiosa colaboração para o estado, agradeço antecipadamente, e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,



Professor Dr. José Vieira de Sousa
e-mail: jovieira1@gmail.com

Professora Tutora Dda. Cleonice Pereira do Nascimento Bitencourt
e-mail: cleonascimentoead@gmail.com

Telefone: (61) 3307-6241 (UnB)